

Lição da Escola Sabatina do
3º trimestre de 1999

Autor:
Randall Younker
Tradutor:
Lécio O. Lindquist

Programador Visual:
André Rodrigues
Capa e ilustrações:
Antônio Rios

Visite o nosso site:
<http://www.cpb.com.br>
E-mail da Redação:
redacao@cpb.com.br

Publicação registrada no Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

Exemplar Avulso: R\$ 5,40
Assinatura Anual: R\$ 16,20
Para os Estados do Acre,
Amazonas, Amapá,
Maranhão, Pará, Rondônia e
Roraima, exemplar avulso:
R\$ 6,00 – assinatura: R\$ 18,00

Tiragem: 110.000

5867/5553



Casa Publicadora Brasileira
Editora dos Adventistas
do Sétimo Dia
Caixa Postal 34
18270-000 – Tatuí, São Paulo
Serviço de Atendimento Direto
Telefone (015) 250-8888
E-mail: saa@cpb.com.br

Diretor Geral:
Wilson Sarli
Redator-Chefe:
Rubens S. Lessa
Gerente de Produção:
José Carlos de Lima
Editor de Arte:
Wilson de Almeida
Gerente de Vendas:
David Deana do Carmo
Chefe de Expedição:
Eder F. Modro

LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA

Adultos - Professor - Publicação Trimestral N° 417

3 Trimestre de 1999

ISSN 1414-364X

Criados por Deus Examinando o Relato Bíblico

ÍNDICE	Pág.
1. Deus, o Criador	3
2. Os Dois Livros de Deus: A Bíblia e a Natureza	15
3. Mas Foi Mesmo Assim?	27
4. Criação em Seis Dias	39
5. Uma Criação Recente	51
6. Examinando a Criação Mais de Perto	63
7. Efeitos do Pecado Sobre a Criação	75
8. Havia Morte Antes do Pecado?	87
9. A Criação e o Dilúvio	99
10. O Arquiteto Mestre	111
11. A Natureza e o Poder de Deus	123
12. O Sábado e a Redenção de Deus	135
13. A Terra Feita Nova	147

A Lição da Escola Sabatina dos Adultos é preparada pelo Departamento da Escola Sabatina e Ministério Pessoal da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. A preparação da lição está sob a direção geral de uma Comissão Mundial da Escola Sabatina, cujos membros atuam como consultores. Esta publicação reflete o pensamento da Comissão, e não representa apenas ou necessariamente o desígnio do autor principal.

25% da Oferta do Décimo Terceiro Sábado Beneficiarão a
Divisão África-Oceano Índico
25 de setembro de 1999

Mas Foi Mesmo Assim?



□ **Sábado à Tarde** Ano Bíblico: Prov. 1-3

TEXTOS DA SEMANA: Sal. 103:7; Isa. 46:9 e 10; II Ped. 1:16-19; 3:3-7

VERSO PARA MEMORIZAR: *“Recordo os feitos do Senhor, pois me lembro das Tuas maravilhas da antigüidade. Considero também nas Tuas obras todas e cogito dos Teus prodígios.”* Sal. 77:11 e 12

PENSAMENTO-CHAVE: Por Sua Palavra, Deus nos deu um relato confiável da história terrestre, a fim de confirmar a fé, dar-nos ânimo e prover melhor compreensão de Sua vontade para o presente e para o futuro.

A PALAVRA DE DEUS: UM RELATO CONFIÁVEL. Um recente programa de televisão nos Estados Unidos sobre o Gênesis alcançou grande destaque. Embora os telespectadores de todo o país tenham achado o programa fascinante, uma pergunta que aparentemente se escondia na mente de muitos foi expressa abertamente pela revista *Newsweek*: “Mas Foi Mesmo Assim?” Uma coisa é ler e mesmo gostar das histórias da Bíblia; outra, muito diferente, é sustentar que elas aconteceram de fato. Se as afirmações dos escritores bíblicos devem ser consideradas literais, eles criam assim mesmo, e pretendiam que seus leitores cressem da mesma forma.

“[A Bíblia] procedeu diretamente da fonte da verdade eterna, e no decorrer dos séculos uma mão divina tem preservado a sua pureza. ... Somente na Palavra de Deus contemplamos o poder que lançou os fundamentos da Terra e estendeu os céus. **Unicamente ali encontramos um relato autêntico da origem das nações.**” – Ellen G. White, *Educação*, pág. 173.

ESBOÇO

Texto-chave: Salmo 76:11 e 12

Objetivos:

1. **Enfatizar a fidelidade histórica do Gênesis como confissão de nossa fé.**
2. **Destacar** que o relato escriturístico da Criação fortalece nossa fé.
3. **Apreciar** o encorajamento que provém da compreensão da vontade de Deus.

Esboço:

- I. A Escritura registra a história real (João 7:17).
 - A. Crer que Deus está falando a verdade leva a conhecer a vontade de Deus.
 - B. **Aceitar que a Bíblia é digna de fé quanto aos fatos registrados nos dá uma fé razoável, histórica.**
- II. A Bíblia dá evidência de Deus em seus relatos históricos (II Ped. 1:16).
 - A. A Bíblia aparece em linguagem normal, histórica, e grande parte dela pode ser comprovada.
 - B. **Os escritores bíblicos referem-se continuamente a eventos históricos para mos-**

trar a mão de Deus nos assuntos humanos.

- C. **A história da Criação é apresentada pelas Escrituras como verdadeira.**
- III. Crer na providência de Deus nos dá direção e propósito.
 - A. Providência significa que Deus prevê o futuro e o guia, atendendo às necessidades do Universo e dirigindo o caminho que toma.
 - B. Saber que nos originamos de Deus nos ajuda a definir o propósito de nossa existência.
 - C. A Bíblia prediz que haveria escárnio sobre a obra criadora e mantenedora de Deus no fim dos tempos.

Sumário:

A fé cristã histórica confessa que, embora a Bíblia não seja um compêndio de Ciência ou História, é correta do ponto de vista científico e histórico, dentro dos limites da linguagem utilizada. Tanto Jesus como os escritores bíblicos registraram os acontecimentos da Bíblia como historicamente corretos. O cristianismo é uma religião fundada nos eventos históricos da Bíblia.

Comentários

A Bíblia pode ser comprovada em diversos aspectos: profecias que descrevem fielmente o futuro; História que é comprovada pela Arqueologia; e informação científica que é comprovada pela pesquisa moderna.

III. Não em Fábulas Arquitetadas

Os escritores bíblicos não tinham dúvidas quanto à inspiração divina da Bíblia. Para eles, a veracidade da Palavra de Deus era indiscutível, e eles procuravam ajudar outros a terem a mesma confiança. Sem absoluta fé na Palavra de Deus é impossível ter uma experiência cristã forte e estável. “Deus, porém, deu nas Escrituras evidências suficientes da divina autoridade delas. Sua própria existência, Seu caráter, a veracidade de Sua Palavra, são estabelecidos por testemunhos que falam à nossa razão; e tais testemunhos são abundantes. É fato que Ele não removeu a possibilidade da dúvida; **a fé deve repousar sobre a evidência e não sobre a demonstração; os que desejam duvidar terão oportunidade para isto; aqueles, porém, que desejam conhecer a verdade encontrarão terreno amplo para a fé.**” – Ellen G. White, *Educação*, pág. 169.

IV. Fundamentos Históricos da Criação

Gênesis 1–11 dá os fundamentos de toda verdadeira História e Teologia. Esses capítulos cobrem a história do mundo, da semana da Criação ao chamado de Abraão.

Os autores da Bíblia citam repetidamente os incidentes desses capítulos como pontos de referência para uma compreensão correta dos eventos presentes e futuros. (Ver Deut. 32:7 e 8; Isa. 54:9 e 10; Heb. 11:1-7, 13 e 14.)

ESTUDO INDUTIVO DA BÍBLIA

Textos: Jó 38; Apoc. 10; Sal. 121

1. Em Sua resposta a Jó e a seus amigos, em Jó 38 em diante, Deus Se refere ao Seu poder e às obras da Criação. Que informação podemos dizer que faltava a Jó e aos seus amigos em suas tentativas de fazer defesas corretas do caráter de Deus? É importante conhecer a capacidade de Deus e Suas atividades para compreender nossa presente situação, e como será resolvida? Por quê?

2. Em Êxodo 20:5, Deus refere-Se a Si mesmo como Deus zeloso. A história da Criação pode ajudar-nos a compreender por que o Deus da Bíblia falaria dessa forma? Que efeitos uma compreensão errônea do caráter de Deus pode ter sobre a influência da revelação que Ele nos

deu na natureza e nas Escrituras?

3. Outras civilizações antigas, além dos israelitas, como os sumérios e os babilônios, produziram literatura contendo partes das histórias da Criação e do Dilúvio, encontradas na Bíblia. **Muitos eruditos bíblicos crêem que as histórias da Bíblia são meramente mitos, como as histórias de outras nações. Como o testemunho dos autores bíblicos nos ajuda a refutar essas alegações?** Pense nas referências específicas à Criação em Apocalipse, o livro que revela os planos de Deus para o tempo do fim.

4. Medite no ambiente físico do Salmo 121. Os montes são a fonte do socorro de Davi? Ou é Deus? Por que Davi colocou seu poema de louvor a Deus no contexto do mundo natural? Que proteção Deus oferece ao fiel?

IV. Fundamentos Históricos da Criação (Continuação)

Ninguém poderia falar com maior autoridade sobre os primeiros eventos da história humana do que o próprio Cristo, que declarou: “Antes que Abraão existisse, EU SOU” (João 8:58). Como o primeiro Ator da Criação, Jesus esteve lá, e de forma alguma Ele questionou o relato de Moisés sobre a semana da Criação. Disse Ele: “Moisés... escreveu a Meu respeito. Se, porém, não credes nos seus escritos, como creereis nas Minhas palavras?” (João 5:46 e 47). Para Jesus, a história de Adão e Eva era um relato real, e não mito. Vamos contentar-nos em manter o mesmo ponto de vista, não importa o quanto os céticos zombem. O conhecimento humano, mesmo que assuma ares de sabedoria superior, nunca deve solapar nossa confiança na Palavra de Deus.

TESTEMUNHANDO

Texto: Salmo 119:105

Por mais de 500 anos, numerosos filósofos e teólogos vêm tentando encontrar um equilíbrio entre as afirmações do cristianismo e as descobertas da ciência. Uma das tentativas mais populares nos séculos entre a Reforma e a publicação de *A Origem das Espécies*, de Charles Darwin, foi um sistema filosófico conhecido como deísmo.

Originado na Inglaterra, em meados do século dezessete, o deísmo afirmava que embora Deus (definido imprecisamente e sem as características a Ele atribuídas na Bíblia) pudesse haver criado o mundo e ordenado seus sistemas, Ele havia desde então adotado uma atitude de bondoso abandono. Em resumo, que Deus não Se envolve na manutenção e no cuidado do mundo que criou, nem intervém na natureza ou na História. O deísmo afirma que as leis naturais explicam os fenômenos que vemos no mundo e os padrões que podemos perceber na história humana.

Essa filosofia atraiu ilustres pensadores dos séculos 17 e 18, inclusi-

ve diversos formadores da Constituição americana (entre eles, Thomas Jefferson), bem como um fazendeiro autodidata do Estado de Nova Iorque, chamado Guilherme Miller. Somente o temor e o pavor provocados pela participação em conflitos militares fizeram que Miller retornasse à Bíblia e a examinasse em suas próprias palavras. Convertido ao cristianismo por um minucioso estudo da Bíblia, Miller também abraçou a verdade do controle de Deus, tanto sobre a natureza como sobre a História, componentes essenciais da compreensão adventista do mundo.

Embora menos popular como um sistema filosófico no mundo de hoje, um “deísmo funcional” tem alcançado muitos cristãos de hoje, que consideram que a revelação de Deus na Bíblia e as descobertas da ciência são impossíveis de se harmonizar.

Para essas almas desapontadas, como para Miller, um estudo cuidadoso da Bíblia será tanto revigorante como estimulador. Como você poderia ajudar um deísta funcional que viesse ao seu local de trabalho, perguntando sobre sua fé no Criador? O que você lhe diria a respeito da Bíblia?

Estudo Adicional

Use uma concordância bíblica e procure a palavra ‘lembrar’. Quantas vezes aparece que Deus pediu ao Seu povo que se lembrasse de Seus feitos passados em seu favor? Por que Ele fez assim?

“A ciência está sempre a descobrir novas maravilhas; mas nada traz de suas pesquisas que, corretamente compreendido, esteja em conflito com a revelação divina.” “Tanto as revelações da ciência como as experiências da vida se acham em harmonia com o testemunho das Escrituras.” – *Educação*, págs. 128 e 130.

“Mas Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas. As opiniões de homens ilustrados, as deduções da ciência, os credos ou decisões dos concílios eclesiásticos, tão numerosos e discordantes como são as igrejas que representam, a voz da maioria – nenhuma destas coisas, nem todas em conjunto, deveriam considerar-se como prova em favor ou contra qualquer ponto de fé religiosa. Antes de aceitar qualquer doutrina ou preceito, devemos pedir em seu apoio um claro – ‘Assim diz o Senhor’. – *O Grande Conflito*, pág. 595.

PERGUNTAS PARA CONSIDERAÇÃO: 1. Temos todos os detalhes de como Deus criou o mundo? De uma perspectiva humana, isso seria possível? Um registro de cada detalhe de um acontecimento histórico é necessário para que um relato seja historicamente correto e confiável? Explique por quê.

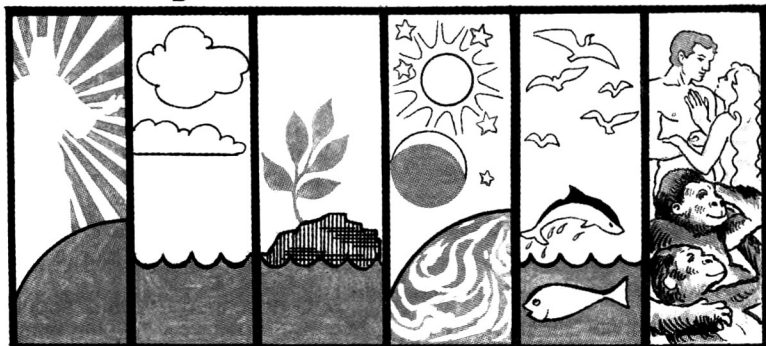
2. Por que a veracidade histórica de um acontecimento bíblico é importante para compreendermos a Deus e Seu plano de salvação para nós?

3. Um erudito recentemente afirmou que, se Jericó não foi arrasada, nossa fé é vã. O que você acha?

4. Você acha que no argumento de Paulo em Atos 17:26 e 27 está implícita a idéia de que nós também somos todos pecadores e precisamos da oferta de salvação pelo Criador? Explique.

SUMÁRIO: Podemos ter confiança na Palavra de Deus, não em suas afirmações teológicas, apenas, mas também nos relatos históricos. Isso inclui a história da Criação e do Dilúvio. Recapitulando como Deus operou com Seu povo no passado, podemos ter confiança no futuro.

Criação em Seis Dias



☐ **Sábado à Tarde** Ano Bíblico: Prov. 28-31

TEXTOS DA SEMANA: Gên. 2:1-3; Êxo. 20:8-11; Sal. 33:6 e 9; 104; Heb. 1:10; II Ped. 3:3-5

VERSO PARA MEMORIZAR: *“Porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou.” Êxodo 20:11*

PENSAMENTO-CHAVE: A Bíblia ensina que tanto o ambiente como as formas de vida de nosso planeta foram criados em seis dias literais de 24 horas. Deus comemorou essa atividade descansando no sétimo dia, abençoando-o e santificando-o.

CRIAÇÃO EM UMA SEMANA! As lições desta semana e da próxima tratarão de um ensino bíblico que é considerado pela ciência secular, na melhor das hipóteses, como ingênuo e incrível – que a vida neste planeta foi criada pela Palavra de Deus em apenas seis dias, uns poucos mil anos atrás.

Não há dúvida de que os questionamentos levantados pelos cientistas seculares são muitos e difíceis. Isso não quer dizer que não existam interpretações alternativas viáveis dos dados científicos. Porém, nossa tarefa aqui é verificar o que a Bíblia diz a esse respeito. O que Deus nos está procurando revelar nestes primeiros capítulos? Vamos também querer aprender o que o Espírito de Profecia nos pode dizer sobre esse assunto, visto que a teoria da evolução já era um dos desafios que nossos pioneiros tinham que enfrentar.

ESBOÇO

Texto-chave: Êxodo 20:11

Objetivos:

1. **Confirmar** nossa crença nos dias literais da Criação.
2. **Mostrar** que Deus preservou essa literalidade no sábado.
3. **Regozilhar-nos** em seguir o exemplo de Deus de descansar no sábado.

Esboço:

- I. A Linguagem do Gênesis sugere uma história autêntica (Gên. 1:1-2:3).
 - A. A linguagem da Bíblia não dá opções para se afirmar que os dias não sejam literais.
 - B. Historicamente, os cristãos têm entendido que os dias da Criação foram dias (de 24 horas) literais.
 - C. Crer na história autêntica de Gênesis é a base para se crer num Deus todo-poderoso.
- II. Os eventos da Criação indicam uma história autêntica (Gên. 1).
 - A. A história é contada como uma simples narrativa.
 - B. Os eventos da Criação se-

guem uma ordem lógica: luz, firmamento, terra, Sol, vegetação, animais, homem.

- C. A humanidade é apresentada como criação direta de Deus.
- III. Deus descansou no sábado: uma história real (Gên. 2:1-3; Êxo. 20:8-11).
 - A. Os dias da Criação foram determinados pelo pôr e pelo nascer do Sol.
 - B. O descanso de Deus aconteceu quando a Criação estava concluída no sétimo dia.
 - C. **A santidade do sábado está baseada nos eventos históricos da Criação em seis dias.**

Sumário:

Por muitas indicações literárias, temos um relato histórico autêntico de como as coisas se originaram em Gênesis 1 e 2. Esses eventos são mencionados por escritores bíblicos subseqüentes (e por Jesus) como históricos, e os ensinamentos da fé cristã estão baseados na historicidade desse relato, isto é, o pecado, o sábado, a expiação, a profecia, o evangelho.

Comentários

Quando aceitamos a onipotência e a onisciência de Deus, não é difícil crer numa semana literal de criação. Nada está além do Seu poder. “Os céus por Sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de Sua boca, o exército deles” (Sal. 33:6). Ele poderia ter criado o mundo e tudo o que existe nele em menos de um dia, mas escolheu fazê-lo em sete. Como veremos na lição desta semana, a seqüência adotada na Criação está perfeitamente adaptada à natureza e às relações de tudo o que Deus trouxe à existência.

Criação em Uma Semana – Gên. 1:1-2:3

1. Que indicações o relato da Criação dá para se concluir que nosso mundo foi criado em dias literais de 24 horas? Gên. 1:1-2:3

A palavra hebraica para dia é *yom*. É verdade que ocasionalmente *yom* pode significar um período indeterminado de tempo (como a palavra 'dia', em português). Alguns eruditos têm usado este fato para propor que os seis dias da Criação foram vastos períodos de tempo. Eles costumam citar passagens como Salmo 90:4 em apoio à sua posição. Porém, o uso comum de *yom* é o dia de 24 horas. Uma regra básica para a tradução é que o sentido comum deve ser utilizado, a menos que o contexto forneça clara indicação ou sinal de que se pretende dar um sentido diferente. Esses sinais não existem em Gênesis 1, e há vários indicadores que apontam para um dia literal de 24 horas. Um deles é a maneira como os dias são designados por números ordinais ("dia um", "dia dois", etc.). Isto é feito apenas quando se pretende um dia de 24 horas. Outro é que os dias são destacados pela expressão "e houve tarde e manhã..." Outra vez, em hebraico isso é feito somente quando se refere a um dia literal de 24 horas. Existem vários outros argumentos técnicos mais, envolvendo gramática e sintaxe, em apoio do sentido de um dia de 24 horas para a palavra 'dia'. A maioria dos estudiosos crê que o escritor realmente queria expressar a idéia de um dia literal de 24 horas. Porém, muitos ainda não aceitam o que o texto diz, porque contradiz sua maneira de compreender a teoria da evolução.

2. Como Ellen G. White considerava os dias da primeira semana?

"Fui então transportada para a Criação, e foi-me mostrado que a primeira semana, na qual Deus operou a obra da Criação em seis dias e descansou no sétimo dia, foi exatamente como qualquer outra semana. O grande Deus em seis dias de Criação e dia de repouso, mediu o primeiro ciclo como amostra para as semanas seguintes até o fim dos tempos. ... Deus nos dá o resultado de Sua obra ao final de cada dia literal." – *Spiritual Gifts*, vol. 3, pág. 90.

I. Criação em uma Semana

A lição de hoje afirma que a palavra hebraica para 'dia', *yom*, quando usada com um número ordinal (primeiro, segundo, terceiro, etc.), significa invariavelmente um dia literal, de 24 horas. Do ponto de vista lingüístico, portanto, o relato não deixa margem a dúvidas. Somente uma mente predisposta a não crer no poder de Deus para fazer o que declara que faria tentaria estender os dias de Gênesis 1 a períodos mais longos, e assim violar o claro sentido da língua que Deus empregou para descrever Seus atos.

Deus opera Suas maravilhas sem buscar previamente nossa aprovação. A compreensão humana imperfeita pode negar que Deus criasse um mundo num espaço tão reduzido de tempo, mas essa descrença não diminui a credibilidade ou o poder de Deus. Ela simplesmente expõe nossa ignorância e falta de fé. Deus esteve presente na Criação e sabe o que fez. Todos os anjos e outros mundos habitados observaram o evento, e não têm dúvidas quanto à veracidade do relato bíblico (Jó 38:4-7). "Ele fez a Terra pelo Seu poder; estabeleceu o mundo por Sua sabedoria e com a Sua inteligência estendeu os céus" (Jer. 51:15).

II. Primeiro e Segundo Dias da Criação

É bastante apropriado que Deus, que é Luz, primeiro criasse a luz no começo de Sua nova criação. Paulo faz uma analogia entre essa luz e a glória da experiência da salvação: "Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, Ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo" (II Cor. 4:6).

"A luz criada no primeiro dia evidentemente vinha de uma fonte fixa, e a rotação da Terra resultava na sucessão de dias e noites, como hoje." Harold G. Coffin, *Creation – Accident or Design?*, pág. 21.

No segundo dia da Criação, Deus parece haver organizado o que já havia criado. Seu ato principal foi separar a água em duas porções: atmosférica e oceânica, formando assim o espaço necessário para produzir e sustentar a vida.

III. O Terceiro Dia da Criação

No terceiro dia, quando Deus fez surgir a terra seca das águas, ordenou que a “Terra” (e não apenas algumas regiões escolhidas da Terra) produzisse grama, ervas e árvores. “As evidências existentes na forma de corais fósseis e plantas subtropicais nas regiões ártica e antártica, indicam que toda a superfície, incluindo os mantos gelados dos pólos, antigamente possuía um clima de temperado a subtropical, e sugerem que esses corpos de água poderiam, na verdade, ter constituído um único corpo de muitos ramais, cuja circulação do Equador aos pólos e de volta, tenderiam a equilibrar o clima em todas as regiões.” – Frank L. Marsh, *Studies in Creationism*, pág. 220.

Deus formou cada planta em seu estado plenamente perfeito, e ordenou que se reproduzisse segundo sua espécie, em vez de evoluir através de vagarosos passos, até formas mais elevadas ou diferentes de vegetação. Os capins não evoluíram para arbustos, e os arbustos para árvores, etc.

ESTUDO INDUTIVO DA BÍBLIA

Textos: Gênesis 1 e 2; Êxodo 20:11

1. Por que Deus escolheu criar em seis dias e descansar no sétimo? O que isso diz a respeito de Seu caráter?

2. Os cientistas crêem que as estrelas têm bilhões de anos, por causa das imensas distâncias que a luz viaja no Universo. Como o relato da Criação em Gênesis trata desses sinais visíveis do poder de Deus? Qual é o significado da luz sendo criada no primeiro dia, e as estrelas no quarto? (Ver Sal. 104:1 e 2; João 1:1-5.)

3. A referência aos seis dias da Criação em Êxodo 20:11 aparece no meio dos Dez Mandamentos. Isso sugere uma relação entre as leis físicas que Deus criou, e as leis morais e espirituais que Ele deu à humanidade? Que relação poderia ser essa?

4. Podemos contrastar o processo físico da morte com os passos da criação do primeiro ho-

mem (ver Gên. 2:7). Quando os seres vivos morrem, voltam aos elementos dos quais Deus os formou. A essência da vida é um fenômeno meramente físico, como os cientistas hoje propõem, ou é algo mais? O que a Bíblia quer dizer quando fala do fôlego de Deus na criação da vida?

5. As pessoas dos tempos bíblicos conheciam muito pouco dos processos físicos e químicos dos seres vivos, em comparação com o nosso tempo. Deus permitiu que o autor de Gênesis descrevesse a Criação em termos que pudessem ser entendidos, embora esperasse que fossem mais compreensíveis para as gerações futuras? Em caso positivo, que implicações tem isso para nosso estudo consciencioso da Bíblia?

6. Surgiu um conflito entre a descrição original da Criação no Gênesis e a interpretação das descobertas científicas das ciências naturais. Como você se posiciona nesse conflito?

IV. Povoando a Terra

No quarto dia, o Sol e a Lua foram constituídos para regular as divisões das estações, dias, meses e anos em nosso mundo. Essa ordem permanece desde a semana da Criação, dando assim ao tempo um padrão estável de referência.

No quinto dia, Deus criou todas as criaturas aquáticas e aves, e, no sexto dia, todas as criaturas terrestres. Ele criou essas criaturas variadas em grande profusão. Não foram necessários milhões de anos para que essas espécies evoluíssem de seu estado primordial para classes de crescente complexidade e variedade. Deus fez com que todas as criaturas viessem à existência por Sua Palavra criativa, decretando suas exatas intenções. Com que inefável deleite deve Ele ter criado essas ordens de seres, do ilimitado reservatório de Sua mente criativa!

TESTEMUNHANDO

Texto: Gênesis 2:1-3

Entre os adventistas do sétimo dia, uma das objeções à moderna teoria de longos períodos evolucionários mais mencionada é que essa posição derruba a validade de guardar o sábado. Embora esta seja uma objeção em certo sentido verdadeira, infelizmente esse raciocínio é um círculo vicioso. A alegria, o descanso e refrigério espiritual que obtemos de celebrar o sábado não são, em si mesmos, razões para crer num ciclo literal da Criação em seis dias, ao fim do qual Deus descansou. Ou o relato de Gênesis 1 e 2 é verdadeiro e historicamente confiável, baseado em considerações lingüísticas e históricas do próprio texto, ou não é, e nenhum volume de boas intenções ou de boas experiências pode torná-lo verdadeiro.

Creemos no sábado do sétimo dia, santificado por Deus ao final de uma Criação literal, numa semana

de seis dias, porque a Palavra nos diz assim, e não porque tememos desmantelar nosso estilo de vida adventista que seguiria outra qualquer crença. Essa consideração é especialmente importante quando partilhamos nossa fé com outros cristãos, muitos dos quais podem citar benefícios igualmente impressionantes para a guarda conscienciosa do domingo. A posição de alguém sobre a Bíblia, em última instância, é determinada aqui: **se ela é um registro divinamente inspirado e digno de fé das origens, então suas afirmações sobre nossas origens e sobre o verdadeiro dia de adoração aplicam-se a todos.** A experiência deleitosa, refrigerante e recreativa do sábado e a certeza de sua aplicação devem sempre estar em segundo lugar em nossa consideração, em comparação com a veracidade e confiabilidade da Palavra de Deus. Como isso afeta a maneira como você dá um estudo bíblico sobre a doutrina do sábado?

Estudo Adicional

Os escritores hebreus, mesmo escrevendo registros históricos, com frequência fazem poesia e usam de simetria em sua estrutura literária. Compare os primeiros três dias da Criação com os últimos três. Como o quarto dia se relaciona com o primeiro? O quinto dia com o segundo? O sexto dia com o terceiro? Durante os três primeiros dias, Deus criou o ambiente; nos três seguintes, Ele o encheu.

“O sofisma quanto a ser o mundo criado em um período de tempo indefinido, é uma das falsidades de Satanás. Deus fala à família humana em linguagem que eles podem compreender. ... Quando o Senhor declara que fez o mundo em seis dias e descansou no sétimo, quer dizer o dia de vinte e quatro horas, que Ele assinalou pelo nascer e o pôr-do-sol.” – Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, págs. 135 e 136

PERGUNTAS PARA CONSIDERAÇÃO: 1. Explique como Gênesis 1 não é apenas uma declaração teológica, mas também um relato histórico.

2. Alguém sugere que a Bíblia somente conta quem criou, não como – sugerindo que Deus poderia haver usado processos vagarosos que tomavam milhões de anos. O Gênesis também não nos diz como? Como você responderia a essa pessoa?

3. Por que um relato bíblico não tem de ser completo em cada detalhe para ser considerado histórico? É possível apresentar cada detalhe? Explique. Que tipo de detalhes são incluídos em nossos relatos de hoje? Por que esses detalhes são adequados?

4. Qual é sua reação a esta declaração? “Tal ensino rebaixa a grande obra do Criador ao nível das concepções estreitas e terrenas do homem. Os homens são tão persistentes em excluir a Deus da soberania do Universo, que degradam ao homem, e o despojam da dignidade de sua origem.” – *Patriarcas e Profetas*, pág. 45.

SUMÁRIO: De acordo com a evidência bíblica, o escritor do Gênesis pretendia descrever a Criação como um evento que tomou seis dias literais, e que todas as coisas vieram à existência pelo poder da Palavra falada de Deus.

Uma Criação Recente



☐ **Sábado à Tarde** Ano Bíblico: Isa. 5-7

TEXTOS DA SEMANA: Sal. 103:7; Isa. 46:9 e 10; II Ped. 1:16-19; 3:3-7

VERSO PARA MEMORIZAR: “A ardente expectativa da Criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. Pois a Criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria Criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.” Rom. 8:19-21

PENSAMENTO-CHAVE: A Bíblia apresenta a história deste planeta como um grande conflito entre Jesus e Satanás, que vem acontecendo por alguns milhares de anos.

UMA CRIAÇÃO RECENTE. Um dos temas de debate mais candentes nos tempos modernos é a questão de como a vida veio a existir na Terra. Existem duas escolhas básicas: (1) Através de lentos processos naturais de evolução, ou (2) através de uma Criação recente. A questão de tempo está intimamente relacionada com este assunto – há quanto tempo existe vida no planeta? O contraste é enorme – ou centenas de milhões de anos ou uns poucos mil anos. Os argumentos aqui apresentados baseiam-se na aceitação de um relato plenamente inspirado e historicamente confiável do início da história terrestre, de acordo com a Palavra de Deus. “Procedeu [a Bíblia] diretamente da fonte da verdade eterna, e no decorrer dos séculos uma mão divina tem preservado a sua pureza. Ilumina o remoto passado, onde a pesquisa humana debalde procura penetrar. Somente na Palavra de Deus contemplamos o poder que lançou os fundamentos da Terra e estendeu os céus.” – Ellen G. White, *Educação*, pág. 173.

ESBOÇO

Texto-chave: Romanos 3:19-21

Objetivos:

1. *Enfatizar* que devemos considerar a História num contexto ou perspectiva mais amplos do grande conflito entre Cristo e Satanás.
2. *Destacar* o fato de que Deus não requer o processo evolutivo de milhões de anos para resolver o grande conflito.
3. *Regozijar-nos* no fato de que, afinal, Deus nunca cessa de atender aos assuntos de Sua Criação.

Esboço:

- I. O grande tema da Bíblia é o grande conflito (Apoc. 12).
 - A. O grande conflito teve início no Céu, envolvendo os seres celestes: Lúcifer, os anjos, e Deus.
 - B. O grande conflito estende-se por um período relativamente curto.
 - C. O grande conflito sugere uma Criação relativamente recente, uma Criação por vontade de Deus e imediata.
- II. O tema do grande conflito não requer um longo período para chegar à solução do problema do pecado.
 - A. A Bíblia não fornece a data exata da criação da Terra.
 - B. **Mesmo com os possíveis in-**

tervalos nas genealogias, a Bíblia indica uma data próxima (cerca de 6.000 anos).

- C. Embora as genealogias não tenham o mesmo propósito, a Bíblia ainda sugere uma cronologia curta.
- III. Os longos períodos de evolução sugeridos pela ciência secular não são de forma alguma mencionados ou necessários para a história bíblica da salvação.
 - A. As histórias dos primeiros heróis bíblicos indicam vidas longevas, em comparação com a duração da vida hoje, mas não os milhões de anos sugeridos pela ciência secular.
 - B. Historicamente, a fé cristã data essa criação recente ao redor de 6.000 anos atrás.
 - C. O tema principal da Bíblia é a salvação.

Sumário:

Quando examinamos os dados bíblicos da Criação, devemos sempre relacioná-los com a história da salvação. A Bíblia conta a história do ato de Deus criar, a queda da humanidade, e a restauração da natureza através da obra de Cristo. Nenhuma obra criativa de Deus requer os milhões de anos sugeridos pelos cientistas seculares. Os dados bíblicos favorecem uma Criação recente e a obra salvífica de Deus.

Comentários

Este mundo é o palco universal para a solução final do grande conflito entre Cristo e Satanás. A alegação de que a criação do mundo se deu há muitos milhares, ou milhões de anos, é baseada apenas em conjecturas, e não leva em consideração a criação efetuada por Deus, como registrado em Gênesis. A ciência secular não pode explicar o que aconteceu quando Deus, por Sua palavra, criou a matéria sem que nada houvesse antes.

Quanto Tempo? – Gên. 1:1 e 2; II Ped. 3:3-5; Gên. 5 e 11

1. É possível saber quanto tempo se passou desde a semana da Criação? As passagens a seguir sugerem que o mundo tem cerca de 6 mil anos de idade? Gên. 1:1 e 2; capítulos 5 e 11; II Pedro 3:3-5

Deve-se reconhecer que não existe na Bíblia um único verso que nos conte precisamente em que ano, ou quanto tempo faz que a Criação teve lugar. Ainda assim, existe uma considerável soma de dados cronológicos na Bíblia que, quando examinados em conjunto, apontam para uma Criação recente. Por esta razão, a idéia de que a semana da Criação ocorreu apenas uns poucos mil anos atrás tem sido geralmente aceita, tanto pelos crentes judeus como pelos cristãos, através da História. Esta compreensão era quase universalmente aceita entre os cristãos até o século 19, quando as descobertas da moderna geologia começaram a questionar essa conclusão. Ellen White disse que “muitos dos que professam crer na Bíblia têm dificuldades para conciliar as maravilhas encontradas na Terra com o conceito de que a semana da Criação teve apenas sete dias literais, e que o mundo tem agora somente cerca de seis mil anos de existência”. – *Signs of the Times*, 20 de março de 1879.

Através dos séculos, muitos estudantes da Bíblia têm-se fascinado com os dados cronológicos da Bíblia e tentam usar essa informação para reconstruir uma cronologia do mundo. Porém, o material cronológico na Bíblia nem sempre é fácil de entender, e os eruditos não têm sido capazes de concordar quanto a uma cronologia bíblica única. Assim, não surpreende que por volta do 1738, Des Vignolles, da Real Sociedade de Berlim, pudesse afirmar que conhecia pelo menos duzentas cronologias bíblicas, com as datas para a Criação variando de 3500 a 7000 a.C. A mais conhecida dessas cronologias foi a do Arcebispo James Usher (1581-1656), de Armagh, Irlanda do Norte, cujo diagrama se tornou mundialmente conhecido porque foi escolhido para ser usado na margem da versão King James da Bíblia em 1679. De acordo com Usher, a Criação teve lugar no ano 4004 a.C. A data de Usher foi tornada mais precisa mais tarde pelo Dr. John Lightfoot, de Oxford, que afirmava (infelizmente, sem muito apoio bíblico) que Adão foi criado às 9 horas da manhã de 23 de outubro de 4004 a.C.!

Há outras evidências, além da cronologia de Usher, para defender uma cronologia curta. As mais de 200 cronologias bíblicas notadas por Des Vignolles revelam duas coisas: primeira, o fato de que os dados bíblicos podem ser reunidos ou interpretados de várias formas. Isso nos ensina a não sermos muito dogmáticos. Segundo, todas essas cronologias apontam para uma Criação recente. Assim, apesar de algumas incertezas, não há razão para sugerir que a Bíblia ensine ter ocorrido a Criação milhões de anos atrás, ou num período de muitos milhões de anos.

I. Quanto Tempo?

Os historiadores crêem que os registros escritos mais antigos de qualquer civilização datam de cerca de 3.000 a.C. As mais primitivas das antigas civilizações descobertas pelos arqueólogos dão evidência de um nível de desenvolvimento cultural e científico comparável a algumas tribos aborígenes existentes no mundo atual. Além disso, muitas outras civilizações antigas (como a Suméria, o Egito e a China) mostram um elevado grau de desenvolvimento, incluindo a linguagem escrita, sistemas legais, habilidade em metalurgia, arquitetura, instrumentos musicais, arte, cerâmica, matemática, filosofia, astronomia, história, etc. Esses fatos tendem a questionar a noção de que a civilização humana requereu centenas de milhares, ou milhões de anos para tomar forma, e que as civilizações primitivas precederam em milhões de anos as que são muito mais avançadas.

II. Intervalos Não Registrados?

A possibilidade de intervalos nas genealogias é real. Uma comparação entre Gênesis 11:12-14 e Lucas 3:36 indica que em Lucas existe um nome a mais (Cainã), que não é mencionado em Gênesis. Obviamente, a cronologia não pretendia ser absolutamente completa, e, por isso, precisamos ser cuidadosos em não fixar a data exata para a semana da Criação. Porém, as genealogias da Bíblia dão informações suficientes para que se conclua que a semana da Criação teve lugar cerca de seis mil anos atrás. Elas sugerem uma cronologia curta, e não uma que requer longos períodos para a origem e desenvolvimento das formas de vida na Terra.

III. Uma Questão de Propósito

Antevendo o ceticismo e a descrença dos últimos dias da Terra a respeito das origens, o Criador preservou um registro genealógico bem claro das gerações da Terra quando jovem.

Uma característica de todos esses registros é que, apesar da imensa duração da vida de nossos ancestrais, seus dias também terminavam. Tendo pretendido que vivêssemos para sempre, Deus colocou a eternidade em nosso coração. Quando todas as gerações dos remidos se reunirem no Céu, como parecerá curto o tempo desde o começo do mundo! A vida na comunhão com Deus será tão plena de propósito e alegrias que a própria eternidade não parecerá tão longa para se desfrutar tudo o que Ele preparou para aqueles que O amam.

Lição da Escola Sabatina do 1º trimestre de 2013

Lição da Escola Sabatina

| Jan • Fev • Mar 2013 |

Adultos | PROFESSOR

Publicação trimestral – nº 471 – ISSN 1414-364X

Autor: L. James Gibson
Tradutor: André Oliveira Santos
Editores: André Oliveira Santos e Zinaldo A. Santos
Tradutora do Informativo:
Denise E. Faye Lima

Projeto Gráfico: Levi Gruber e André Rodrigues
Programação Visual: Levi Gruber
Ilustrações: Thiago Lobo

Visite nosso site para obter comentário adicional sobre esta lição
www.cpb.com.br
E-mail: licaos@cpb.com.br
Twitter: @ladultos_cpb

Publicação registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Exemplar Avulso: R\$ 8,90
Assinatura Anual: R\$ 29,20
Exemplar Avulso Espiral: R\$ 10,60
Assinatura Anual Espiral: R\$ 37,60
Lição + Coment. EGW Avulso: R\$ 17,20
Lição + Coment. EGW Ass. Anual: R\$ 57,40



Casa
Publicadora
Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Caixa Postal 34
18270-970 – Tatuí, São Paulo

Diretor Geral: José Carlos de Lima
Diretor Financeiro:
Edson Erthal de Medeiros
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa
Gerente de Produção: Reisner Martins
Chefe de Arte: Marcelo de Souza
Gerente de Vendas:
João Vicente Pereyra
Chefe de Expedição: Eduardo G. da Luz

Serviço de Atendimento ao Cliente
(15) 3205-8888
Para assinar, ligue grátis
0800-9790606.
De 2ª a 5ª, das 8h às 20h
Sexta, das 7h30 às 15h45
Domingo, das 8h30 às 14h
E-mail: sac@cpb.com.br

5492/26901

Origens

ÍNDICE

1. Jesus, Criador do céu e da Terra	3
2. A formação do mundo	16
3. A criação concluída	29
4. Criação, um tema bíblico	42
5. Criação e Moralidade	55
6. Criação e queda	68
7. Vendo por espelho, obscuramente	81
8. Jesus, provedor e mantenedor	94
9. Casamento: um presente dado no Éden	107
10. Mordomia cristã e meio ambiente	120
11. Sábado: feito para o homem	133
12. Criação e evangelho	146
13. Recriação	159

A Lição da Escola Sabatina dos Adultos é preparada pelo Departamento da Escola Sabatina e Ministério Pessoal da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. A preparação da lição está sob a direção geral de uma Comissão Mundial, cujos membros atuam como consultores. Esta publicação reflete o pensamento da Comissão, e não representa apenas ou necessariamente o propósito do autor principal.

25% da oferta do décimo terceiro sábado beneficiarão a Divisão do Sul do Pacífico em 30 de março de 2013.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

Esta lição pertence a: _____

Igreja: _____ Fone: _____

Sem forma e vazia

1. “No princípio, criou Deus os céus e a Terra. A Terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas” (Gn 1:1, 2). O que esses versos revelam sobre a Terra antes do começo da criação da vida?

A Bíblia começa com a história da criação, e a história da criação começa com a declaração de que Deus é o Criador. Em seguida, ela descreve a condição do mundo quando Deus começou a prepará-lo para a ocupação. Quando a História começou, o planeta já estava aqui, mas ainda sem forma, vazio, escuro e úmido. Os versos seguintes descrevem como Deus primeiramente transformou o mundo em um lugar habitável e, em seguida, o encheu de criaturas vivas. O texto não nos diz exatamente quando as rochas e água da Terra passaram a existir, diz apenas que o mundo não tinha sido sempre apropriado para a vida. O mundo se tornou adequado para as criaturas vivas unicamente porque Deus agiu para torná-lo assim.

2. Qual foi a intenção divina ao criar a Terra? *Is 45:18*

Quando a Terra foi trazida à existência, era inadequada para a vida. A Bíblia não diz nada sobre o período entre a criação original das rochas e da água e a criação do ambiente e das criaturas. Alguns estudiosos acham que não houve intervalo. Outros pensam que pode ter havido um longo período de tempo separando esses dois momentos da criação.

A verdade é que não sabemos, e isso não tem muita importância. Seja qual for o caso, o material da Terra foi criado por Deus e, em seguida, no momento de Sua escolha, Ele criou um ambiente propício para a vida. O ponto essencial é que o Senhor, que não depende de matéria preexistente, usou a matéria que Ele já havia criado em algum momento, algo que em seu estado “primitivo” era *tohu vbohu* (“sem forma e vazia”). Depois, pelo poder de Sua palavra, Ele criou nosso mundo habitável.